

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Dirceu Garbin Alves**

**Escola Técnica Estadual de Santa Fé do Sul**

**Santa Fé do Sul/SP**

**2024**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistador: Marcos Antonio Reis

Instituição: Escola Técnica Estadual de Santa Fé do Sul

Elaboração do roteiro da pesquisa: Ulisses Batista Thadeu Salvador

Local da entrevista: Sala Maker da Etec de Santa Fé do Sul

Data: 11 de julho de 2024

Técnico de gravação: Josué da Silva Pontes

Duração: 29 minutos e 32 segundos

Número de vídeos: 01 (um)

Transcritor: Ulisses Batista Thadeu Salvador

Número de páginas: 20

## **Sinopse da entrevista**

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, com o entrevistado Dirceu Garbin Alves, formado em Educação Física em 1990, ao retornar para Santa Fé do Sul, se tornou policial civil, deixou a sala de aula. Senhor Dirceu, quando criança foi morador do entorno da escola, mas não chegou a estudar na escola, seus filhos estudaram na Escola Benedito de Lima que ocupava o prédio, hoje Etec de Santa Fé do Sul, sendo assim, ele se tornou membro da APM, o que possibilitou estar sempre presente no ambiente escolar e participar da vida acadêmica dos filhos e de muitas ações realizadas no prédio da escola.

## **Transcrição da entrevista**

Transcritor: Ulisses Batista Thadeu Salvador

Recebimento no Gepemhep: 17 de setembro de 2024.

**Marcos Antonio Reis (MAR):** Olá, pessoal, boa tarde! Eu sou o professor Marcos Reis, estou como coordenador pedagógico da unidade da Etec de Santa Fé do Sul, e estou hoje recebendo o senhor Dirceu, que irá se apresentar em breve, para falarmos um pouco sobre as memórias do prédio da unidade de Santa Fé do Sul, da nossa escola, né? Então ele vai trazer relatos aqui importantíssimos, ricos, para abrilhantar ainda mais o nosso trabalho. Já aproveito, então, senhor Dirceu, para agradecer pela disponibilidade do senhor de ter aceito o convite, né, de vir aqui participar desse registro importante para nós. E eu gostaria de ouvi-lo, então. Gostaria que o senhor se apresentasse e dissesse de onde veio, onde nasceu, como chegou aqui em Santa Fé do Sul, se sempre foi daqui? Por favor.

**Dirceu Garbin Alves (DGA):** Muito boa tarde, meu nome é Dirceu Garbin Alves, moro aqui no bairro há quarenta anos. Eu nasci em Santa Fé do Sul, sou nascido aqui, fiquei aqui até quatro, cinco anos, quando meus pais acabaram se mudando para São Sebastião do Pontal, cidade vizinha aqui, no estado de Minas Gerais, eu fiquei lá até meus vinte e poucos anos. Em 82, vim de volta para cá, e aqui eu estou até hoje.

**MAR:** Entendi. Então a sua vida sempre foi em torno da escola, no bairro São Francisco?

**DGA:** Sim. Primeiro, quando eu voltei para cá, eu vim para fazer faculdade, vim solteiro, aí o meu pai tinha um comércio lá em Minas, mexia com compra e venda de arroz, nós acabamos comprando uma máquina de arroz, na época, e como eu já estava fazendo faculdade, eu vim para cá solteiro. Aí acabei achando minha mulher aqui, que é nascida e criada aqui dentro do bairro, estudou nessa escola aqui, aí acabamos nos casando, nossos filhos passaram por aqui também, fizeram até a quinta série aqui, né? Depois, tiveram que ir para outra escola, passaram lá para o Itael [de Mattos], mas a história se define aqui dentro do bairro São Francisco

**MAR:** Sr. Dirceu, qual é a sua formação?

**DGA:** Eu sou professor de Educação Física.

**MAR:** Educador físico?

**DGA:** É, educador físico. Mas, logo em seguida, no ano de 90, me formei em 1990, aqui em Santa Fé do Sul, aí em 92 eu comecei a dar aula lá onde eu morei, morei lá mas dei aula por seis meses só. Aí eu já estava em andamento com o concurso para entrar para a polícia civil. Eu acabei terminando as fases, aí eu vim embora e ingressei na polícia civil, aí eu abandonei o magistério. (risos)

**MAR:** Aí deixou o magistério? (risos)

**DGA:** É, aí eu fiquei até a aposentadoria na polícia civil aqui em Santa Fé do Sul.

**MAR:** É, bom, então o senhor me disse que uma boa parte, obviamente, dentro desse período que o senhor esteve fora, mas retornando aí na década de 80, já retornando no bairro de São Francisco?

**DGA:** No bairro São Francisco.

**MAR:** Que é onde o senhor reside até hoje?

**DGA:** Onde eu residio até hoje.

**MAR:** E ele faz toda essa composição do entorno da escola, né? E me conta um pouquinho, naquela época, quando o senhor retornou para Santa Fé do Sul, já tem uma idade mais avançada, como era esse prédio, o senhor se lembra? Da escola?

**DGA:** A estrutura dessa parte aqui, não mudou muita coisa, né? Mudou esquadrias, pisos, essas coisas todas. Mas o prédio em si, a formulação, é mais ou menos o que tem hoje aqui, né? As quadras não eram cobertas. Tinha um laboratório aqui de... perto do refeitório ali, eu não sei se era de computação, um negócio assim...

**MAR:** Laboratório de química, não seria?

**DGA:** Química, isso, isso! Lembro desse laboratório. Aí, como eu estava aqui, passei a fazer parte da APM, né, meus filhos estudavam aqui, então a gente passou a ter esse contato maior com a direção da escola.

**MAR:** Sim. O senhor se lembra quem era a diretora na época, ou o diretor?

**DGA:** Marley.

**MAR:** Marley?

**DGA:** Marley. Teve uma época que era a Dona Suzuko...

**MAR:** Suzuko!

**DGA:** Suzuko... era dessa época, Sr. Arides, passei um pouco com o Sr. Arides...

**MAR:** E os seus filhos, então, quantos filhos são?

**DGA:** São dois, um casal, um menino e uma menina.

**MAR:** A esposa também estudou por aqui, então?

**DGA:** Estudou aqui. Ela que iniciou, né? (risos) depois que nasceram os filhos, os filhos também estudaram aqui.

**MAR:** É, e aqui, então, sempre foi, nesse período que o senhor pegou, né, a escola já, e tinha mais proximidade com ela, sempre foi Educação Fundamental, então de primeiro a quinto ano?

**DGA:** Isso, primeiro ao quinto ano. E teve uma época que tinha aqui até colegial, né? Mas depois, quando eu cheguei, já tinha tirado o colegial e passou para o Itael. Não sei por que motivo que eles...

**MAR:** Provavelmente, foi o período da municipalização do ensino, né?

**DGA:** Isso, é, aí passou a ser municipal, né?

**MAR:** Isso, e o estado ficou só...

**DGA:** É, e o estado ficou só Itael...

**MAR:** Com o Itael de Mattos. Entendi. Nessa época que seus filhos estudavam aqui, o senhor se lembra em quais salas eles estudavam? O senhor se recorda?

**DGA:** Eu creio que deve ser uma dessas, ou essa...

**MAR:** Aqui de baixo?

**DGA:** É, de baixo. Na época, estudavam aqui...a professora era a Sílvia... Sílvia Oliveira, professora dos dois, né, que pegou um, depois ele foi passando...

**MAR:** Passando de ano...

**DGA:** É, passando de ano, acabou pegando minha menina que é a mais nova...

**MAR:** Entendi. E quando o senhor chega na escola, então o senhor é um policial civil, né? Tem livre acesso à escola, mas essa proximidade com a escola, a escola para o senhor como um espaço cultural, como o senhor fala sobre, né? Nós tínhamos um bairro que tinha suas necessidades, né? Como, de festividades, espaço para abrigar eventos, e como que era essa relação da escola com a comunidade?

**DGA:** É, isso é o seguinte, como eu comecei a fazer parte da APM, que tem uma proximidade maior com a direção da escola, aí eu também fui convidado a fazer parte de uma... porque aqui na escola tem uma igreja, igreja católica do bairro, que fica situada na praça aqui do bairro. Aí comecei a fazer parte da comissão da igreja. E aí a gente começou a promover os eventos e não tínhamos um local apropriado para que fosse realizado, né, as nossas quermesses. Aí, conversando com a escola, naquela época tinha uma lei que dava uma abertura para que a comunidade... até, inclusive, se quisesse fazer os jogos aqui, se quisesse algum tipo de cursinho, alguma coisa assim, ficava aberta a comunidade, né? Aí, conversando com a direção da escola, a gente resolveu fazer uma quermesse, aqui dentro da escola. Até usamos o pátio aqui na frente e aquela placa de baixo ali. Colocamos aí duzentos e cinquenta mesas vendidas, né, um leilão de frango, e outras coisas. Foi um sucesso. Antes, a gente usava o centro de convivência do bairro, mas era um local pequeno, não tinha cobertura. Aí aqui foi um sucesso total. E aí a gente começou a usar a escola para isso. Aí depois, desses eventos, nós acabamos fazendo festa junina, fizemos acho que umas duas festas juninas aqui. Aí fizemos... não me lembro se teve mais aqui algum evento promovido aqui dentro da escola.

**MAR:** Sr. Dirceu, e a comunidade do entorno, eles participavam? Por exemplo, os vizinhos aqui de frente, de baixo...

**DGA:** Você fala das festas? Das festividades? Ah sim.

**MAR:** Sim. Todos eles participavam?

**DGA:** Todos eles participavam. Inclusive, os vizinhos aqui, na frente, nós tínhamos duas residências aqui que faziam parte da nossa comissão, né? E os outros que eram convidados, uns vinham trabalhar, outros vinham prestigiar, a gente estava sempre junto, a comunidade junto.

**MAR:** Eu perguntei para o senhor quanto a essa participação deles, porque sempre que há uma movimentação aqui na escola de qualquer festividade, eles perguntam se eles podem vir. Sempre eles perguntam “Ah, podemos ir?”, “É para nós?”, “Nós podemos participar?”, né? Hoje, as festividades elas são fechadas, né? Só para os alunos, familiares. Mas os vizinhos do entorno, eles perguntam.

**DGA:** É porque sempre quando a gente fazia esse tipo de evento, era aberto, né, à comunidade. A direção, os professores também eram convidados a participarem junto com a gente, mas o evento em si, era para a comunidade do São Francisco. Então, englobava todo o bairro.

**MAR:** Entendi, nossa que bacana! E o senhor teve esse contato com a escola durante quanto tempo? Os seus filhos passaram do primeiro ao quinto ano, eles foram embora, o senhor continuou?

**DGA:** Na verdade eu estou... foi muito tempo, né? Depois que os meus filhos saíram daqui a gente continuou com esse projeto do bairro, só que aí como o Benedicto de Lima passou a ser na outra escola, aí nós começamos a fazer lá. Porque, na época, quando entrou a Etec aqui, a gente não tinha muito...

**MAR:** Contato.

**DGA:** Contato, né? Aí lá também tinha um pátio bom, lá, um aquário com água que fizeram lá, grande, então ele passou a fazer esses eventos lá no Benedicto.

**MAR:** Entendi.

**DGA:** Lá na outra escola, lá no Benedicto, porque aqui ficou Etec.

**MAR:** Isso, isso.

**DGA:** Aí a gente passou para lá.

**MAR:** É, ficou Etec, mas até hoje a referência para muitos, né, ainda é Benedicto de Lima. É, eles falam “Ah, mas é lá no Jegão”,

**DGA:** É, a lembrança vem, né?

**MAR:** Ou, então, eles colocam referências: Benedicto de Lima lá, no prédio novo, e Jegão aqui. “Ah, é lá no Jegão”, já sabe que é aqui.

**DGA:** O Jegão ficou na memória do povo (risos)

**MAR:** E, inclusive, até o carteiro quando, às vezes vem fazer alguma entrega, eles se confundem, porque está “Escola Benedicto de Lima”, e aí eles vêm direto entregar aqui. E aí, não é aqui, é no outro prédio. E a referência de Jegão é sempre... é muito nítido na memória das pessoas.

**DGA:** Ficou muitos anos, né? Muitos anos falando “Jegão”, todo mundo sabia que era aqui. E ficou nessa. Tanto que hoje eles falam BL, né?

**MAR:** Isso, BL, Benedicto de Lima.

**DGA:** É, para dar uma diferenciada.

**MAR:** Exatamente, para tentar tirar o rótulo, né, de nós aqui. Mas, para nós, isso não é algo prejudicial.

**DGA:** Inclusive, quando começou a iniciar a ideia de se implantar uma Etec aqui, né, eu tive num movimento também. Eu, junto com a Funec, na época, o Dr. Ademir era o presidente da Funec, o Itamar, lançou essa ideia de pôr a Etec Santa Fé. Aí, a Funec, com os alunos, né, os alunos do curso passaram para cá, vocês criaram... Inclusive, eu comecei a fazer um curso de computação aqui, vinham professores de Jales para cá...

**MAR:** Isso, isso mesmo.

**DGA:** Vinham e voltavam, né, nessa época. E aí a coisa foi crescendo, né, até que hoje ela é uma realidade.

**MAR:** E quando vocês receberam a notícia, então, que o Benedicto de Lima ficou naquela unidade, se não me engano foi em 2004, se não me falha a memória, 2002, que começa a construção da outra escola e depois eles vão embora, e aí deixa o prédio aqui. E quando houve então essa movimentação, e o senhor tem contato com o Ademir Máximo, que na época era o presidente...

**DGA:** Não, era o Ademir...

**MAR:** Não era o Máximo?

**DGA:** Não, era o Ademir... como que chamava ele? Era o presidente da Funec, não era o Ademir Máximo, era um antes dele.

**MAR:** É, eu me lembro só do Ademir Máximo. Então não era (risos)

**DGA:** Não era.

**MAR:** E quando vocês fizeram esse movimento, então, para trazer a Etec para Santa Fé do Sul, como a comunidade recebeu? O senhor se lembra? Houve algum comentário específico? Qual era o desejo da comunidade?

**DGA:** Você fala da Etec?

**MAR:** Isso. De quando se começou toda uma movimentação...

**DGA:** Ah, não, o pessoal viu com bons olhos, né? Criou-se expectativa muito grande. Mas, eu lembro que, na época, parece que era o doutor, o Proni que era o presidente da Funec. O Ademir era o diretor financeiro, uma coisa assim...

**MAR:** Financeiro, isso. Quando eu fui para a instituição Funec, o Ademir Máximo era diretor financeiro, depois ele passou a ser presidente, né?

**DGA:** Aí, ficou nessa... mas a expectativa do bairro aqui em si, aquilo caiu como uma luva, né? Todo mundo queria a Etec, até mesmo porque viu o exemplo de Jales, né? Que tinha vários cursos lá... técnico para o trabalho, outros cursos que tinha lá, que a turma aqui queria fazer e...

**MAR:** E que aqui não tinha, né?

**DGA:** Não tinha, tinha que se deslocar para lá.

**MAR:** Entendi. E nesse período que o senhor esteve aqui dentro da escola participando da APM, o senhor se lembra de alguma modificação do prédio ou algo no entorno que te marcou, que chamou a sua atenção?

**DGA:** Teve reformas, né?

**MAR:** Sim.

**DGA:** Inclusive, na época que eu estive dentro da APM, dentro da escola, foi trocado o telhado, foi trocado o telhado desse pátio aí, foi revitalizada toda a escola. Mas, assim, na estrutura física não foi mexido muito.

**MAR:** Os dois blocos já existiam?

**DGA:** Já existiam.

**MAR:** Certo. Aquela quadra do fundo existia?

**DGA:** Existia, mas não tinha cobertura.

**MAR:** Isso, não tinha cobertura.

**DGA:** Mas ela já existia. Tanto aquela como essa de cá.

**MAR:** São períodos de histórias diferentes, porque, por exemplo, ontem, na conversa com o Sr. Sérgio e com a Dona Sueli, nesse período deles, aquela quadra do fundo não existia ainda.

**DGA:** É porque eles começaram antes de mim, né?

**MAR:** Isso, eles vieram antes do senhor.

**DGA:** É, eu acho que deve ter sido feito depois aquela quadra.

**MAR:** Provavelmente, em um desses períodos de reforma, é quando eles constroem aquela quadra.

**DGA:** Inclusive, quando eu fiz o meu estágio, quando eu fiz nessa escola aqui, de professor, isso daí foi em 1990, já tinha aquela quadra, eu fiz estágio ali.

**MAR:** Nesse período da história deles, aquela quadra do fundo ela não existia, né? Então, já no relato do senhor, a quadra, numa data cronológica aí, a partir de 1990, então, a quadra passa a existir.

**DGA:** A existir.

**MAR:** Certo. E os dois blocos existiam. O senhor se lembra onde ficava a cantina ou a cozinha aqui?

**DGA:** Cantina ficava... tinha uma salinha aqui, no pátio, ali era a cantina.

**MAR:** Entendi.

**DGA:** Aí tinha um palco aqui...

**MAR:** Sim.

**DGA:** Parece que foi removido agora, né?

**MAR:** Foi, foi removido.

**DGA:** Tinha um palco aqui, até a gente usava para fazer um showzinho com o pessoal das quermesses. E os banheiros, né, que ainda estão...

**MAR:** Sim, os banheiros só foram ampliados e receberam a acessibilidade, né? E, no lugar do palco, que o senhor se lembra, hoje é a nossa cantina, uma proposta de cantina.

**DGA:** Lá na salinha, ali?

**MAR:** Isso. E a cozinha...

**DGA:** Cozinha era lá no...

**MAR:** Lá no fundo. Então, lá naquele fundo onde era a cozinha, hoje é um laboratório de Ciências da Natureza. Então, física, química, biologia, fica naquele espaço onde era a cozinha. E, onde era, que o senhor se lembra do laboratório de química, que ficava aqui, no andar de cima, hoje ali é a nossa cozinha. A cozinha veio para frente aqui, e lá no fundo ficou o laboratório de Ciências da Natureza, né? Então, os alunos têm aula química, física, biologia...dá para fazer lá. Então, essas mudanças aí são interessantes porque tempos de cronologia, de histórias diferentes e vai marcando uma mudança...

**DGA:** É, na escola, né?

**MAR:** De construção e ampliação. Nessa época, então, o governo que tomava conta aqui do espaço já era município? Que o senhor teve contato...

**DGA:** Já era município. Já era municipal.

**MAR:** Já era municipalizado?

**DGA:** Era municipalizado.

**MAR:** Certo. E os seus filhos, então, pegaram uma educação fundamental de primeiro ao quinto ano, já de uma escola municipal. O senhor se lembra como era o ensino naquela época? Deles, o senhor acompanhava?

**DGA:** Era mais ou menos o que é hoje, né? No município. Você fala, assim, da parte pedagógica?

**MAR:** Isso, da parte pedagógica.

**DGA:** Era muito bom. Até hoje, né, eu acho que o ensino municipal é bom.

**MAR:** Ele é bem conciso, né? E forte...

**DGA:** Está bem próximo né? Em contato, aluno, professores, pais...

**MAR:** É, a proximidade é muito importante para essa...

**DGA:** O comando, coordenação geral, né?

**MAR:** É importante a família estar presente. Sr. Dirceu, e então o senhor fala que os seus filhos estudaram aqui, a sua esposa...

**DGA:** Minha esposa, as irmãs dela, a família dela, né?

**MAR:** Todos passaram por aqui?

**DGA:** Todos passaram por aqui.

**MAR:** Que interessante, né? Que interessante. E, também participavam das festas?

**DGA:** Das festas. Inclusive, na época, tinha um negócio de... terceiro ano fazer uma discoteca, aquele negócio de discoteca nas escolas? Aqui tinha muito, que era para a formatura...

**MAR:** Arrecadar fundos?

**DGA:** Isso, arrecadar fundos. Direto tinham brincadeiras aqui no fim de semana das salas, né? Cada hora uma turma, tal, outra turma... Então promovia, até tinha um rapaz que mora aqui no bairro até hoje, chamado Zeca... ele promovia direto essas discotecas.

**MAR:** Que legal, que era para a molecada?

**DGA:** É, era para a molecada. Para as salas, né? Arrecadar fundos para a formatura.

**MAR:** Que interessante, né? Dentro desse período que o senhor esteve aqui, o que te lembra mais? O que o senhor tem, um fato, alguma coisa que tenha acontecido naquele período que te marcou na sua memória? Foram várias festas, vários eventos...

**DGA:** Eu creio que o que marcou mais foram os eventos, né? Tiveram eventos aqui muito bons...

**MAR:** A Claudia fez o noivado ou o casamento dela aqui, a festa de casamento dela? A Anna Clara me mandou umas fotos...

**DGA:** É, teve aqui...Foi o casamento... não me lembro se foi o noivado ou o casamento que teve aqui.

**MAR:** Foi dela aqui na escola?

**DGA:** Foi dela aqui na escola.

**MAR:** Que interessante.

**DGA:** Eu tenho umas afilhadas também, que foi feito festa de 15 anos, foi feito aqui.

**MAR:** Ah, será que foi a foto que a Anna Clara me mandou? Porque ela me mandou, ela pegou, acho que com o senhor, uma foto... ela mandou quatro fotos de um aniversário de 15 anos, se eu não estiver enganado. Eu acho que essa então.

**DGA:** É. Ela chama Ana...

**MAR:** Eu acho que é isso mesmo, ela me mandou...

**DGA:** Ana Alice, o nome da menina.

**MAR:** “Marcos, olha, essas fotos aqui foi uma festa de 15 anos aí na escola”.

**DGA:** Mas tiveram várias, não foi só uma não, na época. Teve várias festas aqui (risos)

**MAR:** Que bom, porque a comunidade estava sempre presente dentro da escola, né? Isso ajuda e contribui para o cuidado, né?

**DGA:** É, para o cuidado da escola.

**MAR:** Isso evita o vandalismo, né? Pichações, quebras...

**DGA:** E já ganha aquela ideia, né? Que é nossa, é para cuidar, do patrimônio...

**MAR:** Sim, pertencimento. Um patrimônio do bairro, né? E sendo aqui que cena que eu para o mais antigo da cidade, né, que é o nosso bairro aqui do São Francisco, é importante que a comunidade realmente tenha esse pertencimento do espaço, né? Dentro do que o senhor me fala então, o que o senhor deixa de registro de experiência desse período que o senhor esteve como membros da APM, como pai de aluno que estudou aqui, o período do senhor esteve ligado à escola, o que o senhor tem de experiência que o senhor gostaria de deixar registrado?

**DGA:** Você fala de tudo que passou aqui?

**MAR:** De tudo o que senhor vivenciou nesse período. O senhor teve vários momentos, em um momento o senhor foi pai, em outro momento o senhor foi pertencente ao quadro de pessoas que estavam ali no conselho da APM, o senhor foi morador do bairro, né, então era um expectador...

**DGA:** Ao mesmo tempo fui aluno, porque eu fiz meu estágio aqui...

**MAR:** Ao mesmo tempo foi aluno...

**DGA:** Professor Marim, na época eu estagiei com eles, Marim e Toninho, foram dois professores.

**MAR:** Então, dentro disso tudo, o que o senhor gostaria de deixar registrado como experiência do senhor?

**DGA:** Eu, inclusive, creio que naquela época, assim, a integração comunidade e escola era bem próxima, né? Então, a gente cresceu, assim, cidadão, cresceu na educação...foi uma educação muito boa.

**MAR:** Sim. Falando dessa educação, do cidadão, essa proximidade de escola e comunidade, né? Hoje, o senhor tinha a sobrinha, Anna Clara, que estava aqui conosco. Tem alguma outra familiar?

**DGA:** A mãe dela também passou por aqui,

**MAR:** Ah, a Claudia...

**DGA:** A Cláudia, é, estudou aqui. A minha outra sobrinha, irmã da Anna Clara, estudou aqui também.

**MAR:** Hoje, o senhor não tem ninguém mais que estuda aqui, que tenha contato direto conosco? Além da Anna Clara que acabou de sair de nós, aqui do ano passado, que terminou...

**DGA:** Tem a minha sobrinha que está aqui ainda, a Evelyn...

**MAR:** Ah, a Evelyn! A Evelyn Pepe é sobrinha do senhor? Ela é minha aluna!

**DGA:** Ah, é?

**MAR:** É minha aluna.

**DGA:** Então, ela é irmã da minha mulher, né? Ela ainda está aqui na escola.

**MAR:** Está aqui e se forma neste ano. Aluna de terceiro ano.

**DGA:** Ela gosta muito também, da escola aqui.

**MAR:** Que interessante. Olha, descobri, então, o tio dela...vou falar para ela (risos) de como estão as aulas.

**DGA:** Até eu vim aqui uma vez pegar, ver se arrumava umas carteiras para a gente fazer uma catequese.

**MAR:** Isso, verdade.

**DGA:** Foi com o senhor?

**MAR:** Não, foi com o diretor, Fernando.

**DGA:** Foi com o diretor, é. E até a gente conseguiu também. Eu tive, assim, um respaldo muito grande da escola. Todas as vezes que nós precisamos da escola, a gente veio aqui com algum projeto, alguma intenção, né, sempre fomos muito bem recebido. Sempre trocamos experiências, ideias, tudo, e a escola sempre esteve ao nosso lado.

**MAR:** É, hoje, o Estado volta a tomar conta, né, a Escola Técnica é uma escola ligada diretamente ao Estado de São Paulo, né? Então nós temos algumas diretrizes, algumas instruções, mas, sempre que é possível, a comunidade se aproximar da escola, ela está sempre, a escola em si de portas abertas, e o que for possível fazer para atender às necessidades da comunidade, a escola sempre estará à disposição, né? Isso o senhor pode ter certeza. O que for impossível de fazer (risos) é óbvio que não, talvez a gente não consiga. Mas, dentro daquilo que é possível, né? Então, de repente “ah preciso pegar carteira emprestada”, preciso, de repente, do espaço para fazer...

**DGA:** O espaço para fazer um evento, né?

**MAR:** Existe sempre a possibilidade. É importante que a comunidade saiba.

**DGA:** Inclusive, na época, ele até me falou “olha, se você tiver uma turma de idosos, né, pessoas mais assim, que não tem uma iniciação em computação, até ele se propôs a criar um horário para...

**MAR:** Para atendê-los.

**DGA:** Para atender, isso. Mas, depois, acabou que não...Eu dei uma perguntada aí, o pessoal achou que, por questão de honrar com os trabalhos, acabou que não deu certo.

**MAR:** É, eles precisam se arranjar...

**DGA:** É, arranjar uma turminha né?

**MAR:** Um horário que fique bom para todos.

**DGA:** É que vocês têm aqui o laboratório de informática.

**MAR:** Hoje nós temos quatro laboratórios. E pode ser disponibilizado, sim. Sr. Dirceu, foi um prazer, então, tê-lo aqui hoje conosco, nessa tarde. É importante os relatos que o senhor me trouxe, a fala do senhor como expectador interno, hoje externo, né, do prédio. Saber o quanto esse prédio é importante para essa comunidade de São Francisco, para a cidade de Santa Fé do Sul, já que nós somos o segundo prédio, né, de escola. O primeiro foi o Agnes [Rondon Ribeiro] e aqui o Benedicto de Lima, hoje, Etec, o segundo prédio voltado para a educação. Então, eu agradeço a sua disponibilidade, o aceite em participar. Deixo aqui os agradecimentos da direção, em nome do diretor Fernando, por essa oportunidade que o senhor me deu de conhecer mais da escola através das suas palavras. Muito obrigado.

**DGA:** Eu que agradeço vocês pela oportunidade de estar participando aqui, né, mais uma vez. E, como morador do bairro, a gente ter aqui dentro do bairro São Francisco, uma Etec, né? Que é uma escola de cursos profissionalizantes. Inclusive, meu sobrinho passou por aqui, hoje ele está na usina, já está empregado ganhando o dinheiro dele, o Mateus. Ele trabalhou um tempo na Flashcover, hoje ele está na usina. Então, ele agradece ao curso que ele fez aqui, e hoje está lá empregado, ganhando o dinheiro dele. E, assim, tantas crianças, pessoas que vêm para cá ter uma formação e tudo, né? E é uma escola do Estado, né, que veio aqui e fez uma reforma excelente no prédio, o prédio ficou ótimo, ficou maravilhoso. A gente que agradece o Estado, né, e vocês que estão aí para segurar a barra e tocar isso aqui para frente (risos).

**MAR:** É, nós temos uma missão e, realmente, a nossa missão é promover uma melhora, né? Melhoria da vida da pessoa, do aluno, da família, né? Assim como o Mateus, que teve uma oportunidade de melhorar significativamente a sua vida, e contribuir para a família, né? A melhora econômica, profissional e pessoal, eu acredito que essa é a nossa missão como

escola, de constituir uma sociedade que realmente seja ativa, que realmente entenda qual é o processo, que realmente possa aproveitar aquilo que a escola tem a oferecer, e nós, como corpo docente, como escola, temos a oferecer para todos vocês da comunidade. Muito obrigado!

**DGA:** Obrigado vocês.

### **Descritores**

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Etec de Santa Fé do Sul

Marcos Antonio Reis

Dirceu Garbin Alves

Associação de Pais e Mestres

Ginásio

Ensino Fundamental

Escola Benedito de Lima

Educação Física

Festa Junina

Curso de computação para comunidade

Festa de aniversário

### **Dados Biográficos do Entrevistado**



**Dirceu Garbin Alves**, nasceu em Santa Fé do Sul (SP), aos 02 de agosto de 1961, formado em técnico de contabilidade, e ensino superior em Educação Física em 1990, pela Faculdade de Educação Física da Alta Araraquarense, tornou-se policial civil em 1992 exercendo por 28 anos a função, atualmente aposentado nesta função, em sua juventude foi microempresário

com máquina de beneficiamento de arroz e comércio de cereais e grãos, a sede da empresa era no bairro de São Francisco. Foi professor no início da carreira profissional em 1992 atuando em escola de primeiro e segundo grau no município de Carneirinhos, estado de Minas Gerais. Atualmente está trabalhando no ramo da construção civil, fazendo o gerenciamento das compras e de pessoal em suas obras além de participar ativamente da comunidade do bairro de São Francisco.

### Dados Biográficos do Entrevistador



**Marcos Antonio Reis**, nasceu em Santa Fé do Sul (SP), aos 11 de fevereiro de 1975. É mestre em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie, com MBA em Gestão de Pessoas pela Universidade Anhanguera-UNIDERP do Mato Grosso do Sul, graduado em Administração pela Universidade Anhanguera-UNIDERP do Mato Grosso do Sul, licenciado em Matemática pelo Centro Universitário de Jales, licenciado em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Urubunpugá, habilitado em Ciências Humanas e Linguagens e suas Tecnologias pelo Ministério da Educação e Universidade Federal Do Piau. Tem experiência na docência das disciplinas de administração, matemática.

### **Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):**

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Dirceu Garbin Alves

Termo de Autorização para uso de Imagem de Dirceu Garbin Alves